

# DIÁLETICOS & LACANIANOS

*ainda  
estamos aqui*

CADERNO  
DE RESUMOS

2025

26 6 27 DE JUNHO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DE MARINGÁ



### Comissão Científica/Organizadora

Alexandre Villibor Flory  
Marisa Corrêa Silva  
Rafael Lucas Santos da Silva  
Fernanda Garcia Cassiano

### Conselho Editorial

Renata Kelen da Rocha  
Rafael De Carvalho Marchesin  
Lorena Jordão Magalhães  
Beatriz Protazio  
Luana Suellen Abreu Paes  
Marcia Geralda de Almeida  
Evilasio Paulo Novais Junior  
Karyna Bühler de Mello

Revisão realizada pelos autores

Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Programa de Pós-graduação em Letras  
(PLE/UEM)

### Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Caderno de Resumos: Dialéticos e Lacanianos: Ainda estamos aqui/Organizado por grupo de Materialismo Lacaniano e de Crítica Literária Materialista. Comissão Científica (Orgs.). (I. Flory; II. Silva; III. Silva; IV. Cassiano. Maringá: Motim Editorial, 2025. 45p. ISBN: 978-65-982338-8-4. CID: 800. Literatura B869.4. Crítica Literária. 700. Artes. B869.9. Pesquisa. B869.2 Teatro brasileiro B869.3 Ficção e contos brasileiros B869.4 – Ensaios e Artigos. Título. II. Dialéticos & Lacanianos.

Apoio e realização



Copyright © 2025





## APRESENTAÇÃO

Este caderno reúne os resumos aprovados para o colóquio *Dialéticos & Lacanianos: ainda estamos aqui*. O evento é promovido pelo **Grupo de Estudos em Materialismo Lacaniano** e pelo grupo de pesquisa de **Crítica Literária Materialista**, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PLE/UEM. A proposta do colóquio é fomentar o diálogo entre literatura, teoria crítica, teatro, psicanálise e outras áreas, com ênfase nas interfaces entre linguagem, ideologia, dialogismo e historicidade.

O registro é parte das reflexões que serão compartilhadas nas comunicações e constitui um importante material de circulação e memória das discussões que atravessam os campos da arte, do pensamento e da crítica literária.

Comissão organizadora.



## **ÓPERA DOS VIVOS, DA CIA DO LATÃO: POR UMA CRÍTICA MATERIALISTA ATIVA E ATUAL**

Alexandre Villibor Flory\*

**Resumo:** O Grupo de Pesquisa Crítica Literária Materialista se interessa pelo estudo dialético das formas artísticas, sobretudo literárias e teatrais. Um de seus objetos de estudo é a Cia do Latão, um dos grupos de teatro mais importantes no cenário brasileiro há 27 anos. Com uma proposta de mediação entre a realidade brasileira (e mundial) e formas teatrais dialéticas, realiza percursos críticos que remontam à experiências do teatro de Arena e do CPC, bem como com o teatro de Bertolt Brecht. Uma das obras mais significativas do grupo, espécie de síntese de percurso e revisitação da arte brasileira dos anos 1960 aos 1990, é a *Ópera dos vivos*, com estreia em 2011, publicada como livro e em vídeo. Esta peça-estudo é formada por quatro quadros independentes, que tratam do teatro, do cinema, do show-business e da televisão – de tal modo que a forma já tensiona os materiais abordados. Nesta comunicação, discutiremos os dois últimos atos da peça: Ato 3 – Privilégio dos mortos (Música Popular) e Ato VI – Morrer de pé (Televisão). No terceiro ato, a cantora de músicas de protesto esteve em coma e, quando acorda, percebe que o campo musical mudara, e a renovação estética agora estava afinada com a indústria cultural e com o recuo para a instância subjetiva – criando um impasse que se insinua para a forma. No quarto ato o travamento já é forma constituída, enunciado eloquente: a forma de produção da televisão é fragmentada, sem mirar qualquer todo ou dimensão coletiva: tudo opera no ritmo alucinante da produção de mercadorias. Quando o ator principal passa por uma crise ideológica e se nega a filmar o estabelecido, cobrando uma discussão sobre o enredo do produto, o caos está instalado, e as contradições – do capitalismo e de sua apropriação periférica – vem para primeiro plano.

**Palavras-chave:** Ópera dos vivos; Cia do Latão; Teatro brasileiro; Teatro e sociedade.

---

\* Professor da UEM – Email: avflory@uem.br.



## MAIS-VALIA EM CENA: TEATRO ENGAJADO E A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Beatriz Eugenia Oliveira Carvalho\*

**Resumo:** Esta comunicação propõe uma análise da peça *A Mais-Valia Vai Acabar, Seu Edgar* (1960), de Oduvaldo Vianna Filho, a partir da perspectiva materialista histórica e dialética, considerando seu papel na crítica às estruturas sociais, econômicas e culturais da sociedade brasileira. A peça foi produzida no contexto de pré-elaboração do Centro Popular de Cultura da UNE (CPC), que tinha como objetivo articular arte e política nacional em favor da classe trabalhadora. Através dos recursos do teatro épico-dialético, a obra escancara as contradições do capitalismo dependente, as engrenagens da mais-valia e os mecanismos de exploração do trabalho no Brasil. Com linguagem popular e didática, a peça busca provocar no público uma reflexão crítica sobre sua própria realidade. A proposta analítica se ancora na compreensão do teatro como prática estética e também como prática social transformadora, que atua como meio de conscientização de classe e enfrentamento das desigualdades estruturais. Como metodologia, realiza-se a abordagem da pesquisa bibliográfica, dialogando com autores como Carvalho (2003), Roéfero (2021), Schwarz (1977), Vianna Filho (2016) e outros, articulando teoria estética, crítica materialista da cultura e história social. Assim, pretende-se compreender como essa peça contribui tanto para a denúncia das relações de opressão quanto para a formação de uma consciência política no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Teatro brasileiro; teatro político; CPC; transformação social.

---

\* UEM - Universidade Estadual de Maringá. Email: pg405971@uem.br.



## AINDA ESTAMOS ONDE? O ANALFABETISMO FUNCIONAL NO BRASIL E O PAPEL DA CRÍTICA LITERÁRIA

Beatriz Protazio\*

**Resumo:** Esta proposição parte de um índice da realidade, o do analfabetismo funcional no Brasil, que está em 29% (Unicef), para discutir o papel da crítica literária neste cenário. Com isso, se quer indagar, um pouco como fez Barthes (2004), em “A morte do autor”, sobre o papel do autor, a respeito da função do crítico literário brasileiro em seu país no presente. Quer dizer, é possível haver crítica literária num contexto de tão alto grau de analfabetismo funcional como o brasileiro? E, se existe, qual seria esse papel? Como atuar entre a miríade de correntes teórico-críticas disponível na academia e a miséria material do país real e o seu cimento, o analfabetismo (como disse alguém)? Para tentar dar conta de tanto, intui-se que é necessário olhar para a academia e o seu discurso e para o discurso do Mestre (Lacan, ([1969-1970]1992), em que se pretende discutir a crítica literária sobre as práticas da escrita e do consumo do texto literário hoje. Como resultado, espera-se poder interrogar caminhos contingentes para o que se quer propor como a *práxis* da crítica literária no agora em que “estamos”, aqui, sob a inspiração de *humildes mestres* de ontem, como Antonio Candido e o seu materialismo, que é *sui generis* como o seu país; e Raymond Williams, em contexto europeu.

**Palavras-chave:** Materialismo histórico; analfabetismo; crítica literária; estudos culturais; Jacques Lacan.

---

\* Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), E-mail: b.protazio@gmail.com.



## **VIOLÊNCIA OBJETIVA, AMOR E SACRIFÍCIO: SUITE TÓQUIO (2020), DE GIOVANA MADALOSSO, PELA ÓTICA DA TEORIA MATERIALISTA LACANIANA**

Beatriz Araujo Batista\*

**Resumo:** O presente trabalho propõe realizar uma leitura sob a luz dos conceitos teóricos de violência do filósofo esloveno Slavoj Žižek (2014), da obra Suite Tóquio (2020), de Giovana Madalosso, que aborda a maternidade, mais precisamente um tipo específico de maternidade, e como ela é configurada nos dias de hoje. Além dos preceitos de Žižek (2014), esta pesquisa está pautada na ideia de maternalismo, elucidada por autoras de renome como Elisabeth Batinder (1985) e pelos conceitos atualizados pela psicanalista Vera Iaconelli (2023). Nosso estudo analisou obra literária em questão, buscando tomá-la como exemplo da violência sistêmica maternalista moderna, vivenciada por mulheres que, mesmo coniventes com muito mais exigências sociais do que apenas servir ao lar, ainda precisam lidar com o peso de não conseguir equilibrar as velhas expectativas criadas pelos ideais para mulheres de dois séculos atrás com as exigências da nova configuração familiar contemporânea.

**Palavras-chave:** Maternalismo; Maternidade compulsória; Violência; Žižek; Suite Tóquio; Giovana Madalosso; Literatura.

---

\* Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: beaarabap@gmail.com.



## LEITURA DISCURSIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Cíntia Bicudo\*

**Resumo:** Com base na Análise de Discurso de linha francesa, o nosso objetivo é analisar as possibilidades de emergência de autoria nos desenhos produzidos por alunos do quarto ano do Ensino Fundamental da rede pública de Mandaguá-PR. Primeiramente, à luz de subsídios teóricos da Análise de discurso, foram planejadas oficinas de leitura de três livros-imagens, a saber: *Ida e Volta* (Juarez Machado), *A Bruxinha Atrapalhada* (Eva Furnari) e *Cena de rua* (Ângela Lago). Para o movimento de análise das produções/respostas dos alunos, pautamo-nos em Fernandes (2013); Orlandi (2012, 2015, 2016); Pêcheux (2007, 2014). Nesse sentido, a autoria espacializada no desenho se produz com base em um efeito-unidade produzido pelo sujeito, bem como em um processo de retomadas e deslocamentos de sentidos a partir do livro-imagem trabalhado, na medida em que a autoria ao mesmo tempo constrói e é construída pelo gesto de interpretação. Os resultados parciais apontam que nos desenhos realizados pelos alunos o discurso lúdico da narrativa *Ida e Volta* deriva para um jogo/tensão entre a ida ao mercado para a aquisição de um objeto de consumo e a desilusão da perda desse objeto; em *Bruxinha Atrapalhada*, o desenho marca a inscrição do sujeito em uma formação discursiva de gênero, já que a magia relaciona-se com elementos do universo das meninas ou meninos e em *Cena de rua*, a autoria se produz em meio a uma filiação a uma rede de memória ligada ao lúdico por meio de desenhos do parque do bairro, do campinho, da bicicleta.

**Palavras-chave:** Ensino; Análise de Discurso; livro-imagem.

---

\* Universidade Estadual de Maringá, cintia.bicudo@hotmail.com.



## O OUTRO NO DISCURSO DAS PERSONAGENS FEMININAS DE JORGE ANDRADE E DE ADRIANA VAREJÃO

Cleidi Strenske\*

**Resumo:** Esta comunicação discute a relação entre duas manifestações artísticas diferentes, a saber, a peça teatral *A moratória* (1986), de Jorge Andrade, e a arte plástica *Ex-Votos e peles* (1993), de Adriana Varejão. Nossa hipótese é a de que o exercício das feminilidades da personagem Lucília é atravessado pela crise dos papéis e funções sociais previstos no contexto do Brasil do início do século XX. Estes aspectos ficam ainda mais evidentes ao aproximarmos os discursos desta personagem à plástica de *Ex-votos e peles*, já que esta obra configura, por meio dos recursos visuais que mobiliza, o desejo do feminino diante da possibilidade do exercício de várias feminilidades. Desta maneira, enquanto, em Varejão, o feminino é representado como crença e/ou valor de troca, Lucília é representada como uma espécie de ex-voto, considerada como a única saída para obter êxitos diante das novas estruturas sociais e econômicas em vigência. Para tanto, utilizaremos os estudos de Anatol Rosenfeld (1996), sobre o Ciclo Marta, a Árvore e o Relógio (1986), de Jorge Andrade, e de Slavoj Žižek (2010), sobre o Outro laciano.

**Palavras-chave:** Teatro Brasileiro; Artes visuais; Feminino; Outro laciano.

---

\* Universidade Estadual de Maringá, e-mail: cleidistr8@gmail.com. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários (PLE-UEM).



## ESTÉTICA E POLÍTICA EM *VEREDA DA SALVAÇÃO*: O CONCEITO DE REALISMO NA FORMA E CONTEÚDO DRAMÁTICO

Devalcir Leonardo\*

**Resumo:** A presente comunicação tem por finalidade apresentar uma leitura da obra *Vereda de Salvação* (2008), de Jorge Andrade, evidenciando uma ambivalência entre forma e conteúdo que possibilita que a peça seja lida em duas chaves: uma dramática e outra épica. Esse jogo, fundamentado no discurso irônico, proporciona camadas ao texto dramático que se alternam entre o nível individual e o coletivo. Nesse sentido, ao analisar *Vereda da Salvação*, nosso objetivo não é, apenas, evidenciar a dor e o sofrimento de um grupo de trabalhadores sem-terra nos moldes do drama burguês, mas também relacionar esse sofrimento com as causas sociais e estabelecer uma reflexão dialética entre arte e sociedade, pois o que condiciona toda a injustiça advém da estrutura capitalista, que não é colocada em jogo. No entanto, a fina ironia formal estabelecida pelo dramaturgo fez com que sua peça fosse lida como reacionária pela esquerda e como subversiva pela direita, causando muita polêmica quando de sua montagem, em 1964, com direção de Antunes Filho, no TBC. Portanto, isso demonstra que *Vereda da Salvação* buscou atingir um conceito de realismo inovador para época.

**Palavras-chave:** Vereda da Salvação; Realismo; Dialética; Arte e sociedade.

---

\* E-mail: devalcirleonardo@gmail.com e doutor em Letras pela UEM – Universidade Estadual de Maringá.



## MARGARIDA E O OUTRO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE DINAH A PARTIR DO MATERIALISMO LACANIANO

Evilásio Paulo Novais Junior\*

**Resumo:** este texto apresenta a análise empreendida no romance *Margarida La Rocque* (1947), escrito por Dinah Silveira de Queiroz. Investigamos de que maneira o Grande Outro figura no enredo para conduzir a protagonista na busca pelo marido viajante. Para tal, debruçamo-nos sobre os trabalhos de Slavoj Žižek, autor esloveno que funda sua filosofia, principalmente, nas ideias de Lacan, de Hegel e de Marx. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, visto que o objeto de nossa análise é situado histórica e socialmente. Inferimos que a protagonista, Margarida, cria a instância lacaniana a partir do contexto em que está inserida. Esse ambiente é marcado pela estrutura patriarcal, o que leva a personagem a internalizar conceitos relativos a essa base. É a partir desse cenário que consideramos que a mulher é regulada pelo Grande Outro. Há na fortuna crítica da autora a posição de que suas obras, de fato, faziam frente à estrutura patriarcal. Alguns estudiosos, no entanto, têm repensado a afirmação, como é o caso de Steffen (2019), segundo quem a obra conduz o indivíduo a uma leitura que valoriza o patriarcalismo, já que a protagonista sofre toda sorte de intempéries por ter cometido adultério. Nossa análise se aproxima das ideias de Steffen (2019). Acreditamos que Margarida é levada, inicialmente, a exercer os papéis que lhe são destinados.

**Palavras-chave:** Queiroz; Žižek; Grande Outro.

---

\* Doutorando em Estudos Literários na Universidade Estadual de Maringá (UEM).



**O ESPAÇO SERTANEJO E SUAS REPRESENTAÇÕES ESTÉTICO-FORMAIS  
EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS, DE GUIMARÃES ROSA: RELAÇÕES  
ENTRE LITERATURA E SOCIEDADE**

Fabrizio César de Aguiar\*

**Resumo:** A presente proposta objetiva discutir sobre as relações estabelecidas entre o espaço sertanejo e a estrutura do espaço enquanto categoria literária, elemento diretamente ligado ao desenvolvimento das ações e tensões narrativas presentes na obra *Grande sertão: veredas* (1956), de João Guimarães Rosa. Com base na perspectiva da crítica materialista, Theodor Adorno, na obra *Teoria estética* (1970), reflete sobre como a estrutura formal de um texto literário é responsável pela “mediação enquanto relação das partes entre si e com o todo e enquanto plena elaboração dos pormenores. Nas obras de arte, tudo o que se assemelha à linguagem se condensa na forma [...]. A forma procura fazer falar o pormenor através do todo”. Assim sendo, levando em consideração esta perspectiva, bem como as relações estabelecidas entre literatura e sociedade, intenta-se discutir o modo como a composição estético-formal da obra em questão articula as representações dos elementos constituintes do espaço sertanejo e de sua dinâmica sociocultural com a construção da narrativa, das experiências e dos conflitos vivenciados pelos personagens, em especial à aproximação afetiva estabelecida entre os protagonistas do romance. Nessa linha, busca-se explicar sobre como a representação destes elementos espaciais constituem a estrutura profunda da obra e atuam na criação de seus efeitos estéticos. Retomando Adorno (1970), em um texto literário a forma “é em si mesma um conteúdo sedimentado”, a qual “quanto mais sintaticamente articulada é em si, tanto mais expressiva se torna em todos os seus momentos”. É com base nesta perspectiva teórica-analítica que a presente comunicação se propõe a pensar sobre este aspecto, com base na obra *Grande sertão: veredas*, monumento da literatura rosiana.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa; Espaço sertanejo; Representações espaciais; Literatura e sociedade; Crítica materialista.

---

\* Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE- UEM). E-mail: fcaguiar@uem.br.



## TEMPO E MELANCOLIA: NOTAS SOBRE A LÍRICA DE CHARLES BAUDELAIRE

Felipe Silva Terto\*

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é explorar a relação entre Tempo e melancolia na obra poética de Charles Baudelaire. A melancolia, essa “filha do tempo”, como diz Carlos Drummond de Andrade, está no cerne da obra *Flores do mal*, publicada pela primeira vez em 1857, obra essa que consolidou Baudelaire na história da arte, em específico da arte moderna. Ali, é notório a relação tensa e conflitante entre o poeta e sociedade mercantil francesa, entre eu lírico e grande metrópole burguesa do século XIX. Desse modo, partimos da hipótese que de que a lírica baudelariana é uma tentativa de expressar a melancolia decorrente da experiência do cotidiano da vida moderna, das idiosincrasias inerentes do contato entre subjetividade e transitoriedade. Assim sendo, tentar-se-á explorar como Baudelaire dá corpo à experiência da melancolia em sua obra poética, tateando questões relacionadas ao fazer poético e o tempo histórico do autor, entre processo de figuração alegórica e o desenvolvimento da industrialização em seu contexto. Isto posto, ao explorarmos essa dimensão congênita entre arte e tempo, podemos elucidar o motivo pelo qual Walter Benjamin diz que Baudelaire queria romper com o curso das coisas. Daí, à sua revelia, a força poética e política do autor.

**Palavras-chave:** Charles Baudelaire; Melancolia; Arte moderna.

---

\* Universidade Estadual de Maringá, felipesilvaterto@gmail.com.



## ENCENAR A FENDA: MATERIALISMO LACANIANO E O COLETIVO ALFENIM EM “A CAUSA SECRETA”

Fernanda Garcia Cassiano\*

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise da montagem *A Causa Secreta*, do Coletivo Alfenim, a partir da adaptação do conto machadiano homônimo, com ênfase nas estratégias dramatúrgicas que tensionam os limites entre ética, sadismo e representação. A encenação mobiliza elementos do teatro épico e do teatro de variedades, instaurando uma cena crítica que reconfigura a narrativa original como dispositivo de interpelação ideológica. Ao propor uma peça dentro da peça, ambientada num universo circense, a montagem evidencia a duplicidade entre aparência e verdade, projetando sujeitos cindidos por estruturas inconscientes que ultrapassam a moral convencional. A partir do materialismo lacaniano, compreende-se o sujeito como efeito do corte entre os registros do Simbólico, Real e Imaginário, e a cena como lugar onde esse corte pode se atualizar. Como aponta Žižek (1992), a função da arte não é oferecer catarse ou identificação, mas desvelar os mecanismos de gozo que sustentam a fantasia social. Assim, o espetáculo do Alfenim transforma o conto de Machado de Assis em um dispositivo ético: uma montagem que não fecha sentido, mas o corta, forçando o espectador a ocupar uma posição. Ao reativar a violência implícita no texto original, a dramaturgia reafirma o teatro como gesto crítico de leitura do mundo e evidencia, portanto, suas lacunas.

**Palavras-chave:** Materialismo lacaniano; Žižek; Coletivo Alfenim; Machado de Assis.

---

\* Doutoranda em Estudos Literários na Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: fernandagarcia.cassiano@gmail.com.



## ROSA E AS PERSONAGENS MARGINALIZADAS: A CONSTRUÇÃO POR AQUILO QUE LHES FALTA

Fernannda Gonçalves

**Resumo:** Com base no estudo do livro *Tutameia*, publicado no mesmo ano da morte de seu autor, João Guimarães Rosa, o presente trabalho propõe explorar a construção das personagens nos contos *João Porém*, *o Criador de Perus* e em *Desenredo*, sobretudo focando em como ele as elabora. Rosa faz de cada personagem um acontecimento único. Estas personagens, marginalizadas (jagunços, prostitutas, criadores de perus, entre outros), na maioria das vezes aquém da sociedade, são descritas e desenvolvidas frequentemente por meio daquilo que lhes falta. Apesar de depurada, a escrita do autor apresenta elementos muito bem consolidados sobre suas personagens, localizando-as socialmente. Esses e outros aspectos fazem de Rosa um autor que extrapolou os aspectos do regionalismo “tradicional”. Esse posicionamento das personagens requer, portanto, uma leitura que vai além do estruturalismo. Uma leitura materialista da obra pode abrir novas chaves de leitura que, obviamente, não esgotarão criticamente a obra de Rosa, mas permitem novos olhares para um autor que, apesar de muito estudado, ainda se faz atual e inovador. Partiremos, sobretudo, do método crítico de Antonio Candido, pois pesquisar a partir desse viés nos permite compreender a obra de Rosa por um ângulo articulado entre a estética e o campo social.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa; crítica materialista; modernismo; Tutameia.



## VIOLÊNCIA SUBJETIVA E OBJETIVA EM "O FIM DE EDDY": UMA LEITURA À LUZ DE ŽIŽEK

Gabriel Ivair Santos Pacheco\*

**Resumo:** Em *O Fim de Eddy*, Édouard Louis narra, em um exercício de autoficção, as dificuldades que vivenciou como um sujeito homoerótico durante sua infância e adolescência na vila operária de Hallencourt, localizada na região da Picardia, na França. Local atingido pela miséria material e social, a comunidade apresenta-se prolífera à disseminação de vários tipos de violência, desde a mais particular, voltada a uma minoria específica, à mais geral, que atinge a população como um todo. Embasados nas considerações de Slavoj Žižek (2014) acerca da violência, buscamos aproximar as formas de violência contidas no romance àquilo que o filósofo esloveno distingue entre violência subjetiva e objetiva. Os atos físicos violentos sofridos por Eddy devido à sua sexualidade, acompanhados da violência verbal, bem como a pobreza que vivencia, parecem se aproximar das conceituações de Žižek acerca da violência subjetiva – física, de sujeito contra sujeito – e violência objetiva, dividida entre a violência simbólica, da linguagem, e a violência sistêmica – referente ao modo de produção e político vigente na sociedade que promove situações degradantes. Na escola, o protagonista é vítima de agressões físicas constantes por parte de dois outros garotos que o perturbam por sua sexualidade, além de humilhá-lo com ofensas homofóbicas. Em casa, não muito diferente, Eddy tem seu comportamento afeminado recorrentemente questionado por seus familiares que não compreendem a falta de masculinidade inata ao menino. Para além disso, Eddy sofre de forma intensa a miséria de sua família e da comunidade em que habita, de modo a presenciar as violentas consequências pelo trabalho precário que atinge seus pais e os demais moradores, bem como a falta de acesso a boas oportunidades de educação superior, melhores empregos, alimentação ideal e à cultura. Os resultados da discussão apontam que Eddy experimenta de maneira interseccionada a violência subjetiva e objetiva como ponderadas por Žižek.

**Palavras-chave:** Literatura Francesa; Violência; Homoerotismo; Slavoj Žižek; Édouard Louis.

---

\* Universidade Federal de Uberlândia. Email: gabrielivair50@gmail.com. Graduado em Letras Português/Inglês pela UEMG. Mestrando em Estudos Literários.

## **SIM, DE THOMAS BERNHARD, E A ALTERIDADE INSUSTENTÁVEL EM UMA EUROPA CENTRAL EM COLAPSO**

Gabriela Bruschini Grecca\*

**Resumo:** Este trabalho busca oferecer uma leitura crítica e materialista da obra *Sim* (*Ja*, 1978), de Thomas Bernhard, tendo como ponto de partida a relação entre o narrador e a assim chamada “a persa”. Marcada por deslocamentos entre diversos países, até chegar à Áustria na companhia de um engenheiro suíço, “a persa” e o narrador encontram um no outro uma companhia com potencial regenerador, por meio de conversas sobre Schumann e Schopenhauer. Contudo, esse vínculo não se sustenta: após ser abandonada pelo suíço, o narrador aos poucos se afasta, e a persa, isolada, se suicida. Propõe-se, então, analisar como a narrativa explora os impasses da “política liberal de tolerância” (Žižek, 2008) em um cenário de esgotamento na Europa Central, que persiste e se atualiza. Com base em Delanty (1996) e em Delanty e Horvat (2008), pretende-se problematizar a noção de *Mitteleuropa* não como território harmônico, mas como herança imperial em crise. Ao escolher uma personagem marcada como “persa” - e não turca, eslava, judia etc., como seria mais historicamente comum na região - o narrador parece intensificar um contraste: a persa seria uma figura fora do jogo imperial austro-húngaro, o que exacerba sua posição de não-pertencimento. Ela não teria lugar nem na nostalgia da *Mitteleuropa* supostamente unida sob o mito habsburgo, nem na modernidade austríaca tecnocrática. Isso permitiria encenar com mais radicalidade o processo de exclusão: a personagem não apenas está fora da fronteira física - está fora do repertório simbólico europeu. Já o narrador funcionaria como mediador dessas contradições, mas sem resolvê-las: acolhe, mas não sustenta; observa, mas não intervém. Desse modo, a hipótese é de que *Sim* dramatiza a recusa da alteridade como condição estrutural de uma Europa Central em colapso, valendo-se do estilo bernhardiano (repetições e hipérboles) como palco dessas falências.

**Palavras-chave:** *Mitteleuropa*; Literatura austríaca; Thomas Bernhard; *Sim*; recusa da alteridade.

---

\* Universidade do Estado de Minas Geras, gabriela.grecca@uemg.br. Doutorado em Estudos Literários pela UNESP e Pós-Doutorado em Literatura pela UFMG.



## O VOTO FEMININO NO BRASIL

Gabrielly Candida Macedo\*

**Resumo:** Josefina Álvares de Azevedo (1851-1913) foi uma escritora pernambucana com grande influência na cena feminista brasileira do final do século XIX. Sua peça *O voto feminino* (1890) foi escrita com o intuito de divulgar a importância do direito ao voto feminino durante a discussão acerca da primeira Constituição da República, datada em 1891. A peça é curta, com cenas rápidas e objetivas. Nela, temos uma família branca e rica, que possuía um certo status na época do Império do Brasil. A personagem Inês é a favor de que o voto feminino seja aprovado pelo governo, pois quer que sua filha, Esmeralda, se candidate a deputada. Porém, o pai, Anastácio, não concorda em deixar as mulheres entrarem na política. Podemos dizer que a peça é uma forma de Teatro Épico, não no sentido brechtiano, mas sim por encenar uma tendência política da época, tornando-se um registro histórico. Assim como o Teatro Épico, a peça rompe com o Drama Tradicional, que é marcado por diálogos realistas entre personagens que sabem quem são e o que querem, e entram em disputa por algo, gerando um conflito que terá um desdobramento e solução. Esse rompimento ocorre porque, em *O voto feminino*, não há um conflito dramático tradicional. Existem apenas personagens apresentando seus pontos de vista, com imposições sem argumentos relevantes defendidos até o fim. É possível identificar que os conflitos não são apenas individuais; eles pertencem à ordem social e coletiva. Nesse caso, o problema do direito ao voto não é solucionado dentro da peça, não há uma solução fácil e superficial. A discussão é mais ampla e ultrapassa os limites do palco, indo ao encontro do debate real sobre o direito ao voto feminino que estava sendo colocado em pauta naquele momento.

**Palavras-chave:** Drama; Teatro Épico; Voto feminino.

---

\* Universidade Estadual de Maringá. E-mail: pg405060@uem.br. Mestranda em Literatura e Historicidade.

## “FUI À HISTÓRIA PROCURAR”: VESTÍGIOS BENJAMINIANOS E SINTOMAS ŽIŽEKIANOS NA DRAMATURGIA DE JORGE ANDRADE

Hugo do Nascimento Paes\*

Marisa Corrêa Silva†

**Resumo:** Este estudo, recorte de uma dissertação de mestrado, propõe uma leitura filosófica da obra do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, articulando sua peça *A Moratória* às ideias de Walter Benjamin e Slavoj Žižek. A partir da expressão usada por Andrade — “fui à história procurar” —, entende-se o teatro andradiano como um espaço de escavação crítica do passado, no qual vozes silenciadas e tensões ideológicas podem emergir. Nesse sentido, a dramaturgia é lida como um palimpsesto da história brasileira do século XX, em que diferentes temporalidades se sobrepõem, revelando memórias fragmentadas e experiências soterradas. Na chave benjaminiana, o teatro de Andrade evidencia os vestígios de uma temporalidade interrompida, resistindo à lógica linear do progresso. Conceitos como o “Anjo da História” e a “imagem dialética” iluminam a cena como espaço de resistência simbólica, capaz de reconfigurar o passado e expor suas ruínas. *A Moratória*, nesse contexto, dramatiza o colapso de uma ordem familiar e social diante das promessas vazias da modernização. A partir das categorias propostas por Slavoj Žižek, a violência subjetiva manifesta-se nos embates emocionais entre Joaquim e seus filhos, marcados por autoritarismo e frustração. Já a violência simbólica emerge na linguagem impregnada de valores patriarcais e hierárquicos, que silenciam e inferiorizam. Por fim, a violência objetiva — sistêmica e impessoal — revela-se no pano de fundo da falência da elite rural e na invisibilização dos trabalhadores. Com Žižek, a peça revela-se não apenas como denúncia, mas como sintoma das contradições sociais de um Brasil em transição. Este trabalho propõe, portanto, uma leitura crítica e interdisciplinar de *A Moratória*, revelando Jorge Andrade como um dramaturgo cuja obra articula memória, crítica social e a denúncia das violências invisíveis que atravessam a história do país.

**Palavras-chave:** Dramaturgia brasileira; Jorge Andrade; Walter Benjamin; Slavoj Žižek.

---

\* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da UEM.

† Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UEM.

**DESVENDANDO A NÉVOA: REFLEXÕES SEBASTIANISTAS EM *O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA* DE JOSÉ SARAMAGO E *O CAIS DAS MERENDAS* DE LÍDIA JORGE**

Isabela Padilha Papke\*

**Resumo:** Portugal, como muitos outros países, construiu, ao longo de sua história, uma narrativa de mito fundador que atravessa os séculos. No caso lusitano, esse mito ganha força com o desaparecimento do rei D. Sebastião no areal marroquino durante a Batalha de Alcácer-Quibir. A partir desse evento, consolidou-se a figura do monarca como um messias esperado, cuja volta restauraria a glória perdida da nação portuguesa. Esse imaginário mítico foi retomado por diversos autores ao longo do tempo, como Fernando Pessoa, em *Mensagem*, e reinterpretado como expressão de um pensamento mítico sobre o destino de Portugal, como propõe Eduardo Lourenço (2005). Mesmo após séculos, esse mito continua presente na literatura contemporânea portuguesa, ganhando novos contornos e significados. Um exemplo disso são as obras *O Conto da Ilha Desconhecida* (2000), de José Saramago, e *O Cais das Merendas* (1982), de Lídia Jorge, que reinterpretam esse mito por meio da alegoria. No caso de Saramago, a busca pelo espaço de existência incerta provoca reflexões acerca das identidades dos próprios sujeitos que percorrem o caminho de descoberta do espaço, enquanto no texto de Jorge, um personagem específico, dentre um grupo de amigos que passava férias numa praia, parece ser portador de uma sabedoria que transcende a narrativa, dotado de uma certeza tão forte que o prende sempre a mesma praia por tantos anos. Este trabalho se propõe a analisar como essas obras reconstroem o mito sebastianista e de que modo essa reinterpretação permite repensar, pela via literária, a história e o destino de Portugal no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** Sebastianismo; Lídia Jorge; José Saramago.

---

\* Doutoranda em Estudos Literários na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: isabelappapke@gmail.com.



## NOS LIMITES DA LINGUAGEM: FANTASIA DESSUBJETIVADA EM *PÁRADAI*S, DE FERNANDA MELCHOR

Jaqueline Magon\*

**Resumo:** Na literatura da escritora mexicana Fernanda Melchor, a violência não se apresenta apenas como conteúdo temático, mas como forma estruturante da narrativa. Em *Páradais* (2022), essa violência escancara o modo como o desejo, dissociado da consciência, atravessa os sujeitos e os arrasta para uma cena que os excede. Nesta pesquisa, propomos investigar como o romance encena uma fantasia dessubjetivada, conceito elaborado por Slavoj Žižek a partir da teoria lacaniana. Para isso, nos concentraremos na forma como o desejo se realiza fora do controle simbólico dos personagens, especialmente por meio da obsessão sexual de Franco e do ressentimento violento de Polo. A análise pretende demonstrar que a narrativa opera nos limites da linguagem: os sujeitos não conseguem nomear ou simbolizar aquilo que desejam, mas são, ainda assim, conduzidos por esse desejo. Dessa forma, a literatura de Melchor revela o funcionamento da fantasia como um movimento de desejo que escapa ao controle do sujeito, que desfaz a ilusão de agência e desnuda o real por trás da experiência subjetiva. Para fundamentar essa leitura, nos baseamos nos conceitos de fantasia, real e linguagem em Lacan, a partir das leituras de Žižek (2003, 2010, 2013, 2014, 2016), Silva (2018) e outros autores que dialogam com essas intersecções.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea; Materialismo lacaniano; violência; desejo; real.

---

\* Mestra em Estudos Literários, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação do Paraná. E-mail: jaquemagon31@gmail.com.



## ENTRE SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS: A EDUCAÇÃO DA MULHER AFRICANA EM UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA

João Vítor Matias da Silva\*

**Resumo:** A presença da mulher africana na educação constitui-se como tema de relevância histórica e social, especialmente diante de um cenário marcado por exclusão, silenciamento e desigualdade estrutural, fruto do colonialismo, do racismo e do patriarcado. Esta pesquisa tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva filosófica, o papel da mulher africana na educação, a partir dos fundamentos presentes na obra *Filosofia da Educação*, de Maria Lúcia de Arruda Aranha (2006). Por meio de uma abordagem teórico-analítica, busca-se compreender as relações entre opressão de gênero e o acesso ao conhecimento, destacando as possibilidades de transformação social por meio de uma educação libertadora. A fundamentação teórica articula os conceitos de liberdade, justiça, opressão e emancipação presentes em Aranha, em diálogo com Paulo Freire (1968), especialmente sua defesa da pedagogia crítica e da educação como prática de liberdade. A metodologia adotada consiste na análise bibliográfica das obras mencionadas, com enfoque na contribuição das autoras e autores para a compreensão da marginalização da mulher negra africana no espaço educacional. Os resultados apontam que a mulher africana tem sido sistematicamente excluída dos espaços de produção e difusão do saber formal, em virtude de múltiplas opressões interseccionais – de gênero, raça e classe. Nesse contexto, destaca-se que a educação, entendida como ato político, pode assumir um papel fundamental na luta pela justiça social, inclusão e emancipação. A análise demonstra que o pensamento de Aranha, aliado às concepções de Freire, permite repensar o papel da mulher negra na educação, reconhecendo a pluralidade de seus saberes e combatendo as estruturas excludentes. Conclui-se, portanto, que repensar o espaço educacional da mulher africana demanda um olhar filosófico crítico, comprometido com a transformação social e o empoderamento das mulheres negras, africanas e afrodescendentes, reafirmando a educação como instrumento de emancipação e construção de uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Mulher africana; Educação; Filosofia da Educação; Justiça social; Emancipação.

---

\* Estudante do Curso de Letras do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: joao.matias.2023@alunos.uneal.edu.br.

## O AVESSE DO AFETO: A MATERNIDADE VIOLENTADA NO CONTO ARAMIDES FLORENÇA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jonathan Francievertton da Silva\*

Aline Oliveira dos Santos Silva†

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)‡

**Resumo:** A literatura de autoria feminina negra tem se consolidado como um espaço de denúncia e resistência frente às múltiplas formas de opressão vivenciadas pelas mulheres. Este trabalho analisa o conto *Aramides Florença*, presente na coletânea *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2024), de Conceição Evaristo, com foco na temática da violência de gênero, especialmente durante o período da gestação e do pós-parto – momentos de extrema vulnerabilidade física, emocional e simbólica para a mulher. O objetivo da pesquisa é investigar como a autora articula, por meio de sua narrativa, a crítica à violência simbólica e real dentro do espaço doméstico, revelando os mecanismos de dominação patriarcal sustentados por discursos ideológicos. Para isso, a metodologia utilizada consiste em uma análise qualitativa de cunho interdisciplinar, integrando os campos da teoria literária, do direito e materialismo lacaniano, com base nos pressupostos teóricos de Slavoj Žižek (2010). A fundamentação teórica baseia-se na noção lacaniana de que o sujeito se estrutura pelo desejo do Outro, e na crítica de Žižek à violência simbólica dissimulada por discursos de afeto e normalidade nas relações íntimas. No conto, Aramides idealiza a maternidade como realização plena de sua existência. No entanto, o companheiro, inicialmente cúmplice desse ideal, passa a demonstrar comportamentos violentos à medida que se sente excluído do centro do desejo da mulher. Tal dinâmica culmina em um episódio de estupro conjugal, representando a passagem da violência simbólica para a violência real, evidenciando os efeitos destrutivos da ideologia patriarcal. Os resultados da análise indicam que a narrativa de Evaristo desvela as engrenagens sutis e perversas da opressão de gênero, contribuindo para o aprofundamento do debate sobre os direitos das mulheres e os limites do afeto e da intimidade quando estruturados por relações desiguais de poder. A relevância do estudo reside na interseção entre literatura, crítica social e o materialismo lacaniano, reforçando o papel da arte como instrumento de conscientização e transformação.

**Palavras-chave:** Violência de gênero; Literatura; Materialismo lacaniano; Conceição Evaristo.

---

\* Estudante do Curso de Letras do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: joao.matias.2023@alunos.uneal.edu.br

† Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, aline.santos.2021@alunos.uneal.edu.br, Aluna do Curso de Letras do Campus IV.

‡ Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## REFORMA POLÍTICA – MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA SISTÊMICA EM *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

Juliana Correia\*

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Este trabalho analisa as manifestações da violência sistêmica no romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1996), de Lima Barreto, abordando a literatura como instrumento de denúncia das estruturas de exclusão social e política no Brasil da Primeira República. O objetivo principal é investigar de que maneira a trajetória do protagonista revela a operação silenciosa e institucionalizada da violência estrutural. Como fundamentação teórica foram utilizados os conceitos de violência subjetiva e objetiva propostos por Slavoj Žižek (2014), articulados às concepções filosóficas de Thomas Hobbes (1974), Karl Marx (2010 e 2013) e Michel Foucault (2010 e 2014). A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem teórico-interpretativa, baseada na análise hermenêutica de excertos significativos do romance em diálogo com os referenciais críticos. A relevância do estudo reside em evidenciar como as práticas de exclusão social, longe de serem superadas no processo republicano, foram aprofundadas e naturalizadas nas instituições, apontando para a atualidade das denúncias barretianas. Os resultados indicam que *Triste Fim de Policarpo Quaresma* transcende seu tempo histórico ao expor, de forma literária e crítica, as raízes profundas da violência sistêmica que moldam as sociedades contemporâneas, reafirmando a importância da literatura como meio de compreensão e transformação social.

**Palavras-chave:** Lima Barreto; Violência Sistêmica; *Triste Fim de Policarpo Quaresma*; Primeira República; Slavoj Žižek.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa “Ensino, Linguagem e Pluriletramento” do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: jcorreia220@gmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.

## UMA ANÁLISE DA TRÍADE SIMBÓLICA DE ŽIŽEK NO ROMANCE *PONCIÁ VICÊNCIO*

Késia Maria da Silva Florentino\*

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva realizar uma leitura crítica do romance de Conceição Evaristo à luz dos conceitos propostos por Slavoj Žižek (2010), com ênfase na tríade simbólica - Simbólico, Imaginário e Real. A análise busca entender de que forma as experiências de escravização e suas consequências no tempo presente estão articuladas na constituição subjetiva da personagem Ponciá Vicêncio, protagonista da obra. O texto encontra-se dividido em três partes. A primeira seção aborda a trajetória literária de Conceição Evaristo, destacando a relevância de sua produção no contexto da literatura feminina e negra no Brasil contemporâneo. Também discute os fundamentos do Materialismo Lacaniano de Žižek, cujas concepções filosóficas servem como base teórica para a análise proposta. Na segunda seção, os conceitos da tríade lacaniana (Simbólico, Imaginário e Real) são examinados em profundidade, permitindo uma compreensão sólida de suas implicações na formação da subjetividade e na construção da realidade social, sob o viés teórico de Žižek. A terceira seção é dedicada à aplicação desses conceitos na análise da personagem Ponciá Vicêncio, quando examinamos, criticamente, a maneira como os três elementos da tríade afetam sua constituição identitária e seu processo de resistência às opressões advindas do passado escravista e das suas reverberações no presente. Metodologicamente, o artigo é uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e interpretativo, utilizando o diálogo entre as teorias literárias e os conceitos filosóficos de Žižek (2010), além de recorrer aos estudos de Silva (2009), Duarte e Nunes (2020) e Oliveira (2020, 2022, 2023). O artigo contribui com uma nova perspectiva interpretativa sobre a obra de Conceição Evaristo, promovendo um diálogo interdisciplinar entre literatura e filosofia. Ao integrar as teorias materialistas de Žižek à análise literária, esperamos que esta pesquisa contribua significativamente para os estudos literários e interdisciplinares, ampliando o entendimento sobre personagens em contextos de opressão e resistência.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo; *Ponciá Vicêncio*; Žižek; Materialismo Lacaniano; subjetividade.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa “Ensino, Linguagem e Pluriletramento” do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: kesiamaria16@gmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## TEATRO E SOCIEDADE: O COLETIVO ALFENIM E SEU OLHAR CRÍTICO SOBRE MACHADO DE ASSIS EM MEMÓRIAS DE UM CÃO

Larissa Ortega  
Alexandre Villibor Flory (Orientador)

**Resumo:** Na presente comunicação, apresento reflexões e resultados parciais do projeto de Iniciação Científica intitulado “Teatro e Sociedade: O Coletivo Alfenim e seu Olhar Crítico sobre Machado de Assis em Memórias de um Cão”. O objetivo central é analisar como o teatro brasileiro, frequentemente relegado a um papel secundário nos estudos literários, pode ser resgatado como ferramenta fundamental para a compreensão das dinâmicas político-sociais do país. A pesquisa concentra-se na atuação do Coletivo Alfenim, grupo paraibano reconhecido por sua abordagem crítica e pelo diálogo com a memória coletiva, tendo como foco a peça *Memórias de um Cão* (2018). Inspirada nos romances machadianos *Quincas Borba* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, a montagem propõe uma releitura contemporânea das obras, explorando temas como a ditadura civil-militar e as contradições do capitalismo periférico. A partir da perspectiva do cão Quincas Borba, a peça questiona interpretações universalizantes de Machado de Assis e evidencia a atualidade de sua crítica social diante do contexto neoliberal brasileiro. A metodologia empregada baseia-se no materialismo dialético, articulando referências do teatro épico-dialético e estudos sobre o teatro de grupo no Brasil. Por meio da análise de registros audiovisuais e documentos do coletivo, busco demonstrar como o teatro permanece um espaço de resistência e reflexão crítica, reafirmando sua relevância na cena contemporânea.

**Palavras-chave:** Teatro brasileiro; Coletivo Alfenim; Machado de Assis; Crítica.



## TEMPO E CRISE: AFINIDADES ENTRE TCHÉKHOV E *LUGAR NENHUM*, DA CIA DO LATÃO

Lorena Jordão Magalhães\*

**Resumo:** Esta comunicação propõe uma análise das afinidades estéticas e temáticas entre a dramaturgia de Anton Tchekhov e a peça *Lugar Nenhum* (2018), escrita por Sérgio de Carvalho em colaboração com a Companhia do Latão. Partimos da hipótese de que o tratamento do tempo e da crise, centrais à obra de Tchekhov, ressurge de maneira radicalizada na peça brasileira contemporânea. O que está em jogo é a forma como a noção de tempo – carregada de impasses históricos e contradições de classe – estrutura ambas as obras, não como um pano de fundo, mas como motor da própria cena. Em Tchekhov, o tempo não progride de modo linear: as personagens vivem em suspenso entre o passado idealizado e um futuro inalcançável, marcadas pela inércia e por uma busca melancólica por sentido diante da ascensão do capital. Essa tensão entre o desejo de transformação e a estagnação social funda uma poética do tempo-crise. Em *Lugar Nenhum*, inscrita na tradição do teatro épico-dialético, a Cia do Latão retoma e atualiza essa estética, ancorando alguns elementos épicos e dramáticos em uma estrutura narrativa que entrelaça os tempos, que se fragmentam e se historicizam. Ambientada em uma casa de praia construída sobre as ruínas de uma antiga fazenda colonial, a peça mostra como a violência – do racismo à exploração – não é um mero desvio, é parte constitutiva da formação social brasileira. A paralisia das personagens não se restringe, portanto, ao plano individual, ela espelha a imobilidade estrutural da classe média brasileira – isolada, intelectualizada e sem potência de ruptura. É uma classe suspensa, cuja existência se ancora na preservação de um não-lugar: sempre à margem da transformação. Assim, o tempo não é um pano de fundo abstrato, é sobretudo matéria visível do drama. Ele aparece como forma condensada das crises do capital em sua territorialidade periférica.

**Palavras-chave:** Materialismo histórico-dialético; Teatro épico; Companhia do Latão.

---

\* Mestranda pelo Programa de pós-graduação em Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), lorenajmag@gmail.com. Membro do grupo Crítica Literária Materialista (CNPq/UEM).



## ENTRE A SOCIEDADE MORTUÁRIA E O TEMPO MORTO: CRÍTICA SOCIAL E FORMA ÉPICA EM *ÓPERA DOS VIVOS*

Luana Suellen Abreu Paes\*

**Resumo:** O Grupo de Pesquisa Crítica Literária Materialista, do DTL-UEM, se interessa pelo estudo crítico e dialético das formas artísticas, em especial das literárias e teatrais. A Cia do Latão se tornou, ao longo dos últimos 27 anos, um dos grupos de teatro mais importantes no cenário brasileiro contemporâneo. Com uma proposta de mediação entre a realidade brasileira (e mundial) e as formas teatrais dialéticas que possam expressar questões relevantes desse quadro social e ideológico complexo, consegue retomar e atualizar caminhos críticos abertos por alguns grupos teatrais a partir dos anos 1950, como o teatro de Arena e o CPC da UNE, dentre outros. Além disso, tem um diálogo intenso e produtivo com o teatro épico de Bertolt Brecht, retomada necessária nos dias de hoje. Uma das obras mais significativas do grupo, que opera como uma síntese de suas atividades e uma revisão da arte brasileira dos anos 1960 aos 1990 é *Ópera dos vivos*, com estreia em 2011, publicada como livro e em vídeo. Essa peça-estudo é formada por quatro quadros independentes, que tratam do teatro, do cinema, do *show business* e da televisão – de tal modo que a forma já tensiona os materiais abordados. Nesta comunicação, iremos tratar dos primeiros dois atos da peça: Ato 1 – Sociedade mortuária (uma peça camponesa) e Ato II – Tempo morto (um filme sobre o golpe). No primeiro ato, pelo teatro se discute a possibilidade de enfrentamento político e estético. Situado no contexto da formação das ligas camponesas, e fazendo remissão ao método Paulo Freire em plena Guerra Fria, expõe um processo que foi interrompido arbitrariamente pela ditadura. Essa aparece como pano de fundo no segundo ato, que se impõe ao primeiro plano com as contradições do banqueiro Paulo Funes, entre o mecenato artístico anticapitalista e o apoio ao golpe.

**Palavras-chave:** Ópera dos vivos; Companhia do Latão; Teatro épico; Ditadura.

---

\* Mestre em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: luab.paes@gmail.com.



## **VIOLÊNCIA OBJETIVA SIMBÓLICA EM *A PALAVRA QUE RESTA*, DE STÊNIO GARDEL**

Marcia Geralda de Almeida\*

**Resumo:** esta proposta de análise tem como objetivo a interpretação do romance *A palavra que resta* (2021), de Stênio Gardel, a partir do conceito de violência objetiva simbólica, discutido por Slavoj Žižek. *A palavra que resta* é o romance de estreia do escritor cearense Stênio Gardel. Fruto de um curso de escrita criativa que resultou em publicação e prêmio internacional, o romance narra a história de Raimundo, idoso analfabeto, e uma carta, que ele guardou sem poder ler. Já idoso, o protagonista decide aprender a ler para, finalmente, saber o conteúdo da tal carta, cujo remetente é Cícero, seu grande amor da juventude, amor censurado pelo preconceito e homofobia da família e da sociedade, que resultam em toda forma de violência. Contudo, esse enredo se constrói desvelando aos poucos as camadas complexas da aversão à homoafetividade, evidenciando que a violência se estrutura como fruto de uma construção social alinhavada pela linguagem, que determina o comportamento e regula o desejo. Assim, a narrativa se desenvolve por meio do discurso indireto livre e do fluxo de consciência, colocando o leitor no meio do turbilhão de emoções, memórias, sentimentos e dores que assombram o protagonista. Por um lado, se é por meio da linguagem que a violência se estrutura, também é por meio dela que a literatura pode criar novos sentidos, ressimbolizar os traumas. Portanto, compreende-se que esse romance desvela a violência objetiva simbólica e expõe a violência (objetiva e subjetiva) subjacente à heteronormatividade enquanto modelo de comportamento normalizado por uma construção social.

**Palavras-chave:** violência objetiva simbólica; materialismo laciano; homoafetividade.

---

\* Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá: marcialmeida57@gmail.com.



## DESDE 1998 NO ELENCO, AGITPROP RENOVA COM A BRAVA E É REFORÇO PARA TEMPORADA

Marcio Alex Pereira\*

**Resumo:** No decorrer da História, sobretudo em contextos revolucionários, estratégias de agitação e propaganda foram sistematicamente praticadas e reaproveitadas e depois estudadas e teorizadas por críticos de grande valia. No Brasil, para ficar em dois exemplos, Iná Camargo Costa (2015;2017) e Silvana Garcia (2004) estudaram essas estratégias que nos ofereceram o conceito de agitprop, conceito não fechado, mas sim desprotegido do trânsito histórico, móvel e suscetível às adequações necessárias de cada tempo. Em minha tese, analiso peças teatrais de coletivos que tem no agitprop uma de suas linhas mestras de pesquisa e chegada. Mais do que marcar referências do agitprop surgido na Revolução Russa, fortemente utilizado nos anos 1930 na Alemanha e praticado pelo CPC da UNE nos anos 1960 por aqui, pretendo analisar de que forma essas estratégias ainda se mostram viáveis e funcionais enquanto práticas de uma arte política que não deixa de ser estética e vice-versa. Em que medida, hoje, em tempos de refluxo revolucionário, arrefecimento da resistência graças a golpes de fora (o mercantilismo do capitalismo avançado) e de dentro (pautas identitárias que poderiam ser um *nós*, mas cada dia estão mais um *eu* e *você* – diria Brecht), os processos de montagem dos coletivos estudados atualizam o *modus operandi* daqueles que tinham nas pequenas formas do agitprop talvez a sua mais viável possibilidade de um teatro político que informava e formava. O recorte desta comunicação recairá sobre o processo de montagem de *Corinthians, meu amor – segundo a Brava Cia* (2012), do grupo paulista Brava Cia, pretendendo oferecer algum panorama do movimento de teatro de grupos que se alinham esteticamente a partir do teatro dialético para fomentar crítica e cultura onde performam.

**Palavras-chave:** Brava Cia; Agitprop; Brecht; Teatro dialético.

---

\* Doutorando pelo Programa de pós-graduação em Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pg55575@uem.br. Membro do grupo Crítica Literária Materialista (CNPq/UEM).



## A IDEOLOGIA COMO *FALSO SOCIALMENTE NECESSÁRIO*: O MARX DE LACAN E O SINTOMA COMO INVENÇÃO DA MODERNIDADE CAPITALISTA

Marco Aurélio Palu\*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é desvelar os paralelos possíveis entre a determinação marxiana de ideologia e o conceito de ideologia para a psicanálise, cotejando criticamente a analítica de Marx da forma-mercadoria com a interpretação freudiana dos sonhos, relação esta trazida por Lacan no *Seminário XVII*. Segundo o autor francês, essa relação se estruturaria a partir da noção de sintoma, o qual teria sido descoberto por Marx em *O capital*, especialmente no subcapítulo “O fetichismo da mercadoria”, sendo retomada no século XX pelo próprio Lacan como categoria norteadora da teoria e da prática psicanalítica. O vínculo entre marxismo e psicanálise se basearia numa derivação da forma-mercadoria para constituir-se no sintoma da individualidade moderna, qual seja, o mais-gozar. Para ambos os autores, tal fetiche/sintoma operaria e funcionalizaria a lógica mesma da reprodução capitalista — tendo a verdade social “a estrutura de uma ficção”, na dicção lacaniana —, não importando se, na realidade, os indivíduos se movimentam por meio de formas ideais verdadeiras ou falsas. Por meio de algumas considerações introdutórias, busca-se aqui averiguar se tal relação é procedente, já que para o autor alemão está se partindo de um entendimento não somente lógico da forma valor (mercadoria), mas também histórico, no qual a ideologia, ou melhor, as formações ideais, não são o centro da totalidade social capitalista, mas compõem como o momento reflexivo — podendo ter papel retroativo ou caudatário na base que as geram, a depender da contingência histórica em que se encontrem no modo de produção; algo que vai de encontro com as justificativas discursivas da psicanálise lacaniana, para as quais “o inconsciente é estruturado como linguagem”, isto é, para o psicanalista francês a dimensão ideológica estranhada da realidade capitalista é tomada como a categoria do inconsciente e posta como uma espécie de *condition humaine*.

**Palavras-chave:** Karl Marx; Jacques Lacan; ideologia; capitalismo.

---

\* Mestre – Direito (UFMG); marco.a.palu@gmail.com.



## INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES – VOZES SILENCIADAS E RESISTÊNCIA FEMININA À LUZ DO MATERIALISMO LACANIANO

Maria Betânia da Rocha de Oliveira\*

**Resumo:** Esta pesquisa busca desvelar as complexas camadas temáticas e estilísticas presentes na obra *Insubmissas Lágrimas das Mulheres* (2022) de Conceição Evaristo, utilizando o Materialismo Lacaniano de Žižek como arcabouço teórico. Evaristo escreve sobre as marcas da vivência marcada pelo racismo e pela marginalização social. Mas sua obra transcende a mera expressão artística e torna-se um instrumento de resistência e empoderamento para as mulheres. Nessa perspectiva, esta pesquisa pretende investigar a forma literária utilizada por Evaristo, uma vez que sua produção emerge das experiências multifacetadas, especialmente das mulheres negras no Brasil, historicamente retratadas de forma estereotipada e marginalizadas na literatura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, por isso buscará, na análise da estrutura e dos contextos temáticos presentes nos contos selecionados, estudar as questões de gênero, raça, identidade e empoderamento feminino. A abordagem visa não só enriquecer o debate acadêmico sobre a literatura contemporânea brasileira, mas também ampliar o reconhecimento das narrativas das mulheres negras, por meio da leitura e crítica literária. Seguindo a linha de ampliação das concepções da literatura, agregaremos às ações desta pesquisa ao Projeto de Extensão “Literatura e outras Artes” para criarmos, para além dos muros da universidade, um espaço para produzir pesquisas literárias e extensionistas aliadas aos estudos da cultura e de outras artes.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo; Literatura Negra Feminina; Materialismo lacaniano.

---

\* Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## LUZ NA ESCURIDÃO: MATERNIDADE E SUBJETIVIDADE NEGRA NO CONTO MIRTES APARECIDA DA LUZ, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Carolina da Silva\*

Janeclécia Américo Costa†

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)‡

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta os resultados parciais da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - UNEAL/FAPEAL, que tem por objetivo analisar o conto “Mirtes Aparecida da Luz”, integrante da obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2018), de Conceição Evaristo. A narrativa acompanha a trajetória de Mirtes, mulher negra com baixa visão, que vivencia a maternidade em meio ao abandono afetivo, ressignificando sua experiência por meio da autonomia e da sensorialidade ampliada. O objetivo central da pesquisa é investigar como o conto articula elementos da subjetividade feminina negra à luz da teoria da tríade lacaniana proposta por Slavoj Žižek (2010) – o Imaginário, o Simbólico e o Real – e das contribuições da teoria de gênero de autoras contemporâneas como Judith Butler (2003), Grada Kilomba (2019) e Angela Davis (2016). A fundamentação teórica apoia-se no materialismo lacaniano de Žižek (2010), especialmente no que tange às formas de apreensão do Real e à crítica ideológica embutida nas estruturas simbólicas que organizam o discurso sobre a maternidade e a deficiência. Além disso, articula-se com os estudos de gênero que pensam a maternidade para além dos marcos patriarcais, valorizando a agência e a resiliência das mulheres negras, como discutido por Butler (2003), Kilomba (2019) e Davis (2016). A metodologia utilizada é qualitativa e interpretativa, com análise textual e discursiva do conto, observando a constituição da subjetividade de Mirtes frente às estruturas de exclusão e opressão. A relevância da pesquisa reside na possibilidade de ampliar o debate sobre representações literárias da maternidade negra, da deficiência visual e da autonomia feminina a partir de abordagens interseccionais. Espera-se demonstrar como a narrativa desestabiliza discursos normativos sobre o corpo materno e a completude familiar, evidenciando a função transformadora da literatura como instrumento de reconfiguração simbólica e social.

**Palavras-chave:** Maternidade, Materialismo Lacaniano, Gênero, Interseccionalidade, Literatura Negra.

---

\* Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, francievertonjonathan@gmail.com, Aluno do Curso de Letras do Campus IV.

† Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, aline.santos.2021@alunos.uneal.edu.br, Aluna do Curso de Letras do Campus IV.

‡ Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## O LIRISMO PRESENTE NA DRAMATURGIA DE TENNESSEE WILLIAMS

Matheus Sena Pavanelo\*

**Resumo:** O lirismo na dramaturgia de Tennessee Williams constitui um dos traços mais marcantes de sua escrita teatral. Desde a juventude, influenciado pela poesia, Williams incorporou elementos líricos não apenas nas falas e monólogos de suas personagens, mas também nas rubricas, títulos de peças e estrutura narrativa. Suas obras estão repletas de referências a poetas, escritores, obras de arte e músicas — compondo uma rede intertextual que amplia a densidade estética de sua dramaturgia. Muitas peças, como *Os passos devem ser gentis* ou *Fala comigo como a chuva e me deixa ouvir*, evidenciam títulos com forte carga poética e simbólica. Além disso, o lirismo em Williams está profundamente ligado à sua origem sulista: o requinte verbal, a linguagem floreada e as personagens femininas aristocráticas refletem uma educação conservadora e uma sociedade em decadência. Segundo Maria Silvia Betti, esse lirismo é também uma forma de crítica social velada às contradições do Sul dos Estados Unidos. Na fase final de sua carreira, influenciado pelo teatro do absurdo, Williams passou a explorar um lirismo menos verbal e mais sensorial — feito de silêncios, fragmentos e imagens. Ainda assim, mesmo nos momentos mais experimentais, a poesia permanece como essência de sua obra.

**Palavras-chave:** Tennessee Williams; Dramaturgia americana; Lirismo.

---

\* Mestrando em literatura na Universidade Estadual de Maringá. ra124668@uem.br.



## A TRAJETÓRIA DE PONCIÁ VICÊNCIO ENTRE O VAZIO E A RESISTÊNCIA

Mayra Severo da Silva\*

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Este trabalho analisa o romance Ponciá Vicêncio (2003), de Conceição Evaristo, à luz do materialismo lacaniano reformulado por Slavoj Žižek, com ênfase na tríade simbólica — Simbólico, Imaginário e Real. O objetivo principal é investigar de que modo a subjetividade da personagem Ponciá é constituída em meio às estruturas simbólicas, materiais e ideológicas que a atravessam, especialmente aquelas relacionadas ao racismo estrutural, à exclusão social e às marcas históricas da escravização. A fundamentação teórica articula os conceitos de Lacan com a crítica social de Žižek, considerando ainda os estudos sobre escrevivência e resistência na literatura afro-brasileira. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho teórico-interpretativo, centrada na análise textual da obra em questão. Os resultados indicam que a personagem vivencia um processo de alienação subjetiva, simbólica e material, mas também revela estratégias de ressignificação e reconstrução de sua identidade a partir do confronto com a falta e o trauma. Conclui-se, portanto, que a literatura de Evaristo, ao representar uma subjetividade negra e feminina em conflito com o mundo, potencializa uma crítica às estruturas sociais excludentes e promove um gesto ético de resistência. A relevância da pesquisa reside na interlocução entre literatura, materialismo lacaniano e crítica social, evidenciando a potência transformadora da arte literária.

**Palavras-chave:** Ponciá Vicêncio; Materialismo lacaniano; Slavoj Žižek; Conceição Evaristo.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa “Ensino, Linguagem e Pluriletramento” do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: msportu\_@outlook.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## SERTÃO FEMININO: REAL E MEMÓRIA INVENTADA EM RONALDO CORREIA DE BRITO

Melissa Barboza  
Cleyton Andrade

**Resumo:** O presente trabalho propõe discutir a noção de feminino e de real a partir da trilogia de Ronaldo Correia de Brito, composta pelo conto *Faca* (2003) e pelos romances *Galiléia* (2008) e *Rio Sangue* (2024). Ambientada no sertão nordestino, a escrita de Brito se caracteriza como uma memória inventada, assim ele a nomeia, afirmando que escreve sobre o que nunca aconteceu, mas nunca deixou de existir: o atravessamento da vida sertaneja em cada personagem, a coexistência entre o arcaico e o moderno, a desterritorialização e a tentativa fracassada de definir o que é o sertão. Um fio condutor une a trilogia: um crime de feminicídio que aconteceu de verdade na família de Brito e aparece como núcleo traumático, que se desdobra e retorna em suas narrativas. Propomos ler isso pela via da tentativa de exclusão do feminino no sertão, que diz não necessariamente do apagamento da mulher, mas da recusa a uma posição discursiva que, tal como o trauma, resiste à simbolização. O movimento que faz o autor, de contar e recontar essa história, aponta não para uma tentativa de explicar o trauma, mas de contorná-lo. Ao fazer isso, Brito convoca o leitor a também ser afetado, a experienciar esse real, encarnado no sertão como espaço onde o simbólico falha e o indizível insiste em retornar. A aposta aqui se concentra na ideia de que a escrita de Brito faz do sertão não um objeto do saber, mas um paradigma, algo que parece fracassar diante de qualquer ordenação possível. Trata-se de uma escrita que se pretende não denunciar, mas testemunhar, dentre outras coisas, um sertão feminino indeterminado e irreduzível ao campo do saber.

**Palavras-chave:** Sertão nordestino; Psicanálise; Literatura; Ronaldo Correia de Brito; Feminino.

## MARIA IMACULADA: O REAL DO DESENRAIZAMENTO NA MEMÓRIA DE UMA INFÂNCIA ROUBADA

Milene Vitória Ferreira da Silva\*

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Esta pesquisa, de caráter qualitativo e indutivo, é resultado de investigações no campo da Literatura e dos Estudos do Materialismo Lacaniano, conforme os conceitos desenvolvidos por Slavoj Žižek (2010). O objetivo é analisar o conto Maria do Rosário Imaculada dos Santos, da obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), de Conceição Evaristo, à luz da tríade simbólica – Real, Simbólico e Imaginário. A personagem central tem sua infância interrompida por um sequestro que a afasta da família e a mergulha em um deslocamento que atravessa décadas, identidades e territórios. O conto permite pensar o modo como o trauma do desaparecimento e do desenraizamento opera como irrupção do Real – aquilo que não pode ser simbolizado plenamente e retorna como falha na narrativa, como lapsos de memória e dor. O Simbólico aparece na tentativa de dar forma ao trauma por meio da linguagem – nos estudos da personagem, nos nomes e datas inventadas, no gesto de contar sua história. O Imaginário se manifesta nas reconstruções subjetivas da infância, da cidade natal (Flor de Mim) e da figura materna, frequentemente idealizada. A escrita de Conceição Evaristo mobiliza o conceito de escrevivência como reinscrição do sujeito em meio à perda, estabelecendo uma ética da memória que articula literatura e política. A análise propõe compreender como o materialismo lacaniano, em diálogo com a literatura negra, permite elaborar o trauma histórico-social da diáspora interna e da infância negra sequestrada. Como base teórica, utilizamos Žižek (2006, 2010), Oliveira (2020) e Silva (2009), propondo um olhar interseccional entre inconsciente, ideologia e literatura.

**Palavras-chave:** Materialismo Lacaniano; Tríade Simbólica; Memória; Desaparecimento; Literatura Negra.

---

\* Estudante do Curso de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do Centro Universitário Leonardo da Vinci/UNIASSELVI e integrante do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Estudos Literários” - UNEAL, coordenado pela Professora Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira. E-mail: milenevenceslau019@gmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## AGNÓSTICOS DO SIMBÓLICO: *DISCO ELYSIUM* (2019) E *ÁGUA VIVA* (1973) COMO DIAGNÓSTICOS DO REAL LACANIANO

Nicole de Oliveira Lima\*

**Resumo:** *Disco Elysium* (2019), jogo eletrônico de RPG literário, e *Água Viva* (1973), romance de Clarice Lispector, são analisados como expressões do materialismo lacaniano zizekiano, nas quais o Real emerge como falha no simbólico. Ambos decompõem o sujeito: se a escrita fragmentária de Lispector captura o instante pré-linguagem (“o it”) — correlato ao inominável lacaniano, *Disco Elysium*, por sua vez, materializa a clivagem psíquica em 24 vozes internalizadas (como “Electroquímica” e “Lógica”), por meio de um “Thought Cabinet” convertendo ideologias em objetos pulsionais. Na obra clariceana, o trauma assume caráter existencial, como uma impossibilidade de fixar o ser; enquanto no jogo, é histórico-político: a amnésia do detetive *Harry Du Bois* metaforiza o esquecimento da revolução fracassada de *Revachol* (cidade fictícia onde se localizam as personagens do jogo), ecoando o realismo capitalista que naturaliza o fracasso das utopias. Clarice Lispector persegue o neutro além da ideologia; em contrapartida, *Disco Elysium* — interpretado como obra aberta — demonstra uma inexistência de exterioridade ideológica, possuindo apenas escolhas de cadeias discursivas sob o véu da interatividade. Performatiza assim, nas duas obras, a crise do sujeito, ou seja: ao passo que em *Água Viva*, Lispector opera pela epifania do vazio, em *Disco Elysium* ocorre pela interatividade como sintoma da agência ilusória no capitalismo tardio, apontando o Real lacaniano como núcleo irreduzível da experiência literária contemporânea.

**Palavras-chave:** Materialismo lacaniano; *Disco Elysium*; Clarice Lispector; Real; Ideologia.

---

\* Graduada em Letras – Inglês pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UEM. ORCID ID: 0009-0001- 5853-9717. E-mail: nick.gtck@gmail.com.

## TRISTE FIM: O ‘ESSENCIAR’ DA LINGUAGEM DE LIMA BARRETO

Niuedja Cristhyanelle de Vasconcelos Tiburcio\*  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar o exercício da linguagem de Lima Barreto na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, com ênfase na forma como o autor articula poeticidade e crítica social, revelando, por meio da narrativa, as múltiplas formas de violência que operam na sociedade brasileira da Primeira República. A análise concentra-se em duas dimensões centrais: a representação literária das vozes marginalizadas — como negros, mulheres, pobres e doentes mentais — e os modos como a linguagem de Lima Barreto denuncia estruturas opressoras por meio de uma escrita que combina lirismo, ironia e engajamento político. Os objetivos específicos da pesquisa incluem examinar a maneira como o romance retrata personagens e contextos sociais excludentes, aplicar os conceitos de violência subjetiva e objetiva, conforme desenvolvidos por Slavoj Žižek, à trajetória do protagonista *Policarpo Quaresma*, e demonstrar como a singularidade da linguagem barretiana configura uma poética da resistência. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, com fundamentação teórica nos estudos de Žižek (2014) e Oliveira (2017 e 2020) sobre a violência, além de contribuições clássicas e contemporâneas de pensadores como Michel Foucault (2008), Walter Benjamin (1983), Thomas Hobbes (2003), Aristóteles (1998) e Karl Marx (2013). A importância do estudo reside na valorização da literatura como instrumento de crítica social e como espaço de visibilidade para sujeitos historicamente silenciados. Entre os resultados, destaca-se a constatação de que Lima Barreto constrói, por meio de sua linguagem singular, uma crítica profunda ao projeto nacional da Primeira República, uma vez que ele confere voz e dignidade aos marginalizados e instaura uma estética que desafia os cânones literários e ideológicos de seu tempo.

**Palavras-chave:** Lima Barreto; Violência; Poeticidade; *Triste fim de Policarpo Quaresma*; Žižek.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa “Ensino, Linguagem e Pluriletramento” do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: niuedjvasconcelos@gmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## O DISCURSO CAPITALISTA E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DESAMPARADAS: ARTICULAÇÕES ENTRE LACAN, MARX E O NEOLIBERALISMO

Pedro Henrique Silveira Brum\*  
Rafael Pelisson Ardaia†

**Resumo:** Este artigo propõe uma articulação entre a teoria psicanalítica de Jacques Lacan e a crítica social de Karl Marx para compreender a produção contemporânea de subjetividades desamparadas. A hipótese central é que o discurso capitalista, conforme formulado por Lacan no Seminário 17, reconfigura o laço social ao suprimir a castração simbólica e promover um gozo ilimitado, operando uma captura subjetiva que intensifica o mal-estar psíquico. Essa estrutura discursiva atravessa o campo da experiência, reorganizando a subjetividade sob o imperativo da performance, da autossuficiência e da incessante gestão de si. Tal lógica nega a falta, desloca o sujeito do campo do desejo e impede a simbolização do sofrimento. Ao mesmo tempo, Marx já denunciava, no século XIX, o processo de alienação que separa o trabalhador dos meios de produção, de sua humanidade e da coletividade. No neoliberalismo, esse desamparo se radicaliza: o sujeito é interpelado como empresa de si mesmo, responsável exclusivo por seu sucesso ou fracasso. Ao ignorar as determinações sociais do sofrimento e transformá-lo em falha pessoal, o discurso capitalista acentua o isolamento, o esgotamento e a culpa, características marcantes do sofrimento psíquico atual. Este trabalho, portanto, se debruça sobre esses campos teóricos, na busca de compreender o desamparo como efeito político e simbólico, e recolocar a ética do desejo e a função do laço no centro da elaboração subjetiva.

**Palavras-chave:** Discurso capitalista; Desamparo; Subjetividade; Neoliberalismo.

---

\* UNICESUMAR, brum.pedrohs@gmail.com; Mestre em Geografia – UEL; Estudante de Psicologia.

† UNICESUMAR, rafaardaia9@gmail.com; Estudante de Psicologia.



## FORMA LITERÁRIA, TRABALHO E O REAL DO ANTAGONISMO DA PROMESSA DESENVOLVIMENTISTA: POR UMA LEITURA MATERIALISTA LACANIANA DE RONIWALTER JATOBÁ

Rafael Lucas Santos da Silva\*

**Resumo:** Esta comunicação foi desenvolvida à guisa de apresentação do Projeto “Ficção, Trabalho e História na Literatura de Roniwalter Jatobá: uma análise materialista lacaniana da poética do trauma pela promessa nacional-desenvolvimentista não cumprida”, aprovado no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Paraná para financiamento CAPES/PIPD. Assim, a comunicação discute a importância de promover um resgate sobre a produção literária de Roniwalter Jatobá, propondo uma análise de sua obra sob um ponto de vista um pouco menos explorado: a relação entre forma literária e processo social, estudada no quadro da modernização conservadora brasileira. Para isso, parte-se da abordagem de Roberto Schwarz (1999) sobre o colapso do nacional-desenvolvimentismo como horizonte histórico de integração social. A promessa de cidadania via trabalho assalariado, típica do discurso desenvolvimentista, figura como operador simbólico cuja falência engendra, nas narrativas de Jatobá, a irrupção de um trauma que pode ser pensado, à luz do conceito lacaniano de Real, como expressão estética de antagonismos sociais não suturáveis. A discussão será pautada nas reflexões do filósofo esloveno Slavoj Žižek. A hipótese é a de que a figuração literária de personagens trabalhadores explícita, em sua materialidade formal, os impasses de uma experiência histórica marcada pela frustração da promessa de modernização e integração. Dessa maneira, a comunicação insere-se em uma pesquisa mais ampla a respeito, se configurando como um estudo bibliográfico de cunho interpretativo. Para esta comunicação, além de Schwarz (1999) e Žižek (2010; 2024), também temos como aportes teóricos Cardoso (2019), Dalcastagnè (2021), Fontes (2008) e Rancière (2017).

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Literatura e processo social; Relações de trabalho; Cultura e colapso da modernização; Materialismo lacaniano.

---

\* Realiza estágio de pós-doutorado (2025-2027) junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE/UEM), com financiamento CAPES/PIPD. Doutor em Letras (2024), na área de Estudos Literários, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Dedicar-se à investigação sobre as relações entre literatura e trabalho, entre estética, política e história.



## ESTÉTICA E HISTÓRIA NO TEATRO DE ALBERT CAMUS: UM ESTUDO SOBRE *ESTADO DE SÍTIO*, DE 1948.

Rafaela Rodrigues Sochodolak\*  
Alexandre Villibor Flory†

**Resumo:** Nesta comunicação pretendo apresentar algumas questões relativas a um PIBIC em andamento, intitulado “*Estética e história no teatro de Albert Camus: um estudo sobre Estado de Sítio, de 1948.*” O objetivo é lançar luz sobre a trajetória teatral de Albert Camus e demonstrar como ela é fundamental para a compreensão mais ampla de sua obra. Embora amplamente reconhecido por seus ensaios filosóficos e romances (que lhe renderam o Prêmio Nobel de Literatura em 1957), a produção dramática de Camus ainda é pouco explorada academicamente, fato que me motivou a investigar sua relevância. Camus não se considerava propriamente um filósofo, mas sim um artista. Em seu texto *Por que faço teatro*, afirmou que o palco e o campo de futebol eram os únicos lugares onde se sentia verdadeiramente feliz, equiparando-os a verdadeiras universidades da vida. Atuando como dramaturgo, diretor e ator, participou da criação de grupos teatrais engajados politicamente à esquerda de resistência argelina, como o Théâtre du Travail e o Théâtre de l'Équipe, espaços alinhados a movimentos anticolonialistas, antinazistas e em alguns momentos, comunistas. Pretendo ainda, nesta comunicação, realizar uma breve incursão na peça *Estado de Sítio*, objeto central do meu PIBIC, a fim de explicitar de que maneira a obra rompe com o teatro dramático burguês e converte-se em espaço de crítica política ao contexto de extrema violência do pós-Segunda Guerra Mundial. Tentarei examinar alguns recursos cênicos e narrativos, especialmente aqueles de efeito épico, que colaboram para essa ruptura e para que o palco assumira, em Camus, a função de arena política de contestação.

**Palavras-chave:** Camus; Estado de Sítio; Teatro Épico.

---

\*UEM, sochodolakr@gmail.com

†UEM, avflory@uem.br



## UMA ANÁLISE DO GRANDE OUTRO QUE DIRIGE A TRAJETÓRIA DE PONCIÁ VICÊNCIO

Rafaelle Tamires dos Santos Oliveira\*

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Este Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em *Ensino, Linguagem e Pluriletramento* é uma pesquisa qualitativa, com caráter literário, que busca dialogar, por intermédio da análise do grande Outro, presente no romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, com a teoria Materialista Lacaniana de Žižek (2010). A pesquisa ressalta as marcas da escravização herdadas pela personagem Ponciá, que são transmitidas através das vivências e memórias de seu povo e que a acompanham ao longo de sua vida, da infância à fase adulta. O estudo busca explorar a presença da tríade lacaniana (Real, Imaginário e Simbólico) e a literatura feminina negra, destacando os silêncios e resistências de Ponciá, cujo sobrenome, Vicêncio, remete ao antigo "proprietário" dos negros do povoado onde sua família vivia. A pesquisa foca em três eixos principais: a literatura feminista negra de Conceição Evaristo, a aplicação do Materialismo Lacaniano a partir da tríade lacaniana, e a análise do grande Outro que direciona a personagem Ponciá na busca por liberdade e preservação da identidade de seu povo. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Oliveira (2020, 2022, 2023), Žižek (2010) e Evaristo (2009, 2017), dentre outros. Por fim, este trabalho propõe uma reflexão sobre como os aspectos literários abordados reverberam na contemporaneidade, contribuindo para as lutas contra o racismo estrutural e cultural no que diz respeito à população negra, especificamente às mulheres negras.

**Palavras-Chaves:** Literatura Negra Feminina. Materialismo Lacaniano. O grande Outro.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa "Ensino, Linguagem e Pluriletramento" do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: rafaelle\_thamyres@hotmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## PONCIÁ VICÊNCIO – ENTRE O SIMBÓLICO E O REAL – UM SUJEITO BARRADO

Rosimeire Barbosa da Silva de Castro\*  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a constituição do sujeito barrado na obra *Ponciá Vicêncio* (2017), de Conceição Evaristo, a partir da perspectiva do materialismo lacaniano, conforme desenvolvido por Slavoj Žižek com base na teoria psicanalítica de Jacques Lacan. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem teórico-interpretativa, centrada na análise textual da narrativa da personagem Ponciá e nas articulações entre literatura feminina negra e crítica social. Como fundamentação teórica, foram utilizadas as concepções de Žižek (2010), as quais foram articulados aos estudos de autoras como Djamila Ribeiro (2017), Nilma Lino Gomes (2017), Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2018), além das leituras críticas de Maria Betânia da Rocha de Oliveira (2022 e 2023) sobre a obra de Evaristo e o materialismo lacaniano. A partir dos conceitos de sujeito barrado, ordem simbólica, desejo e castração simbólica, investigamos como a protagonista revela os efeitos da exclusão social, do racismo estrutural e da desigualdade sobre a subjetividade negra feminina. A primeira seção do artigo apresenta o conceito de escrevivência e sua importância na obra de Evaristo. A segunda aborda os fundamentos do materialismo lacaniano e sua releitura crítica da constituição do sujeito. Por fim, a terceira seção analisa a personagem Ponciá como expressão de um sujeito alienado, dividido entre o desejo de pertencimento e as barreiras simbólicas e materiais que a impedem de realizar-se plenamente. Os resultados apontam que a condição de sujeito barrado é representada, na obra, como um reflexo das violências estruturais que afetam sujeitos subalternizados. A análise evidencia a força da literatura de Evaristo como denúncia social e como forma de resistência por meio da palavra.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira; Escrevivência; Materialismo lacaniano; Sujeito barrado; Conceição Evaristo.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa “Ensino, Linguagem e Pluriletramento” do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: rosimeirebarbosa1976@hotmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.



## A TRILOGIA DA VIOLÊNCIA DE ŽIŽEK EM *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

Tatiana Santos da Silva Pereira\*  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Orientadora)†

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto à luz da trilogia da violência proposta por Slavoj Žižek, explorando suas nuances e implicações nas estruturas sociais retratadas no romance. No primeiro capítulo, *Lima Barreto: História e Arte Literária*, contextualizamos a trajetória do autor, destacando sua relevância na literatura brasileira e a forma como o contexto histórico e social influenciaram suas obras. Em seguida, no capítulo *Violência: um mal em constante evolução*, discutimos as diferentes manifestações da violência, reconhecendo sua transformação ao longo do tempo e seu papel na construção de relações sociais desiguais. Por fim, abordamos *as três formas de violências em Triste Fim de Policarpo Quaresma*, em que analisamos como a violência simbólica, subjetiva e sistêmica que permeia a narrativa, evidenciando a violência sofrida pelo protagonista diante de uma sociedade que marginaliza seus ideais. A fundamentação teórica se apoia nas concepções de Žižek (2014) sobre a violência, permitindo uma compreensão mais profunda dos mecanismos que sustentam a opressão. Este estudo é relevante não apenas para a análise literária, mas também para a reflexão crítica sobre as dinâmicas sociais contemporâneas, uma vez que a obra de Barreto continua a ressoar em um contexto em que as questões de violência e desigualdade permanecem preponderantes. Os resultados apontam para a necessidade de uma leitura atenta e crítica da obra, revelando como a literatura pode servir como um espelho para as realidades sociais e políticas, convidando à reflexão e ao questionamento das estruturas que perpetuam a violência.

**Palavras-chave:** Violência Sistêmica; Violência Simbólica; Slavoj Žižek.

---

\* Estudante do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu-Uneal Especializa “Ensino, Linguagem e Pluriletramento” do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: tatianasantosprincesa@gmail.com.

† Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Doutora em Letras- Dinter-UEM/UNEAL. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.